

Plano de ocupação deixa comunidade apreensiva

26 FEV 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

Duas das populações com maior problema habitacional do Distrito Federal, as da Vila Planalto e do Paranoá, estão apreensivas com o anúncio do projeto de expansão do Plano Piloto, que abrangerá essas áreas. Sem terem sido ouvidas e ainda desconhecendo o teor do projeto, as comunidades indagam do governo se haverá chance para o excedente populacional sem-teto que se aglomera nestas vilas se a fixação será real e se a especulação imobiliária não irá devorar os mais fracos.

O projeto do urbanista Lúcio Costa que prevê a criação de novos espaços de ocupação habitacional na cidade abrange áreas adjacentes ao Plano Piloto, onde se incluem a Vila Planalto e o Paranoá. Até o momento não está claro para os moradores destes locais a suposta fixação das vilas, o que tem sido motivo de extrema preocupação. Muitos temem que haja a devastação, principalmente da Vila Paranoá; outros consideram absurda a construção de núcleos habitacionais devidamente estruturados em áreas próximas, enquanto estas antigas vilas permanecem com sérios problemas de saneamento básico.

Para os moradores da Vila Planalto, local onde se prevê a construção das quadras econômicas, o

projeto é uma faca de dois gumes. Ele poderá trazer maior desenvolvimento à Vila que contará com novos recursos. A Vila, com mais de 10 mil moradores, sofre hoje, com problemas de falta de infraestrutura, como asfalto, urbanização, comércio deficiente. A escola da Vila, por sua vez, abriga apenas 50% do total de crianças em idade escolar, o que, segundo a prefeita comunitária Zoé Silva Gonzaga, mostra a necessidade de uma nova escola na área. Do lado positivo se inclui ainda a própria fixação da vila.

No entanto, a prefeita afirma que a comunidade não aceita a instalação de prédios próximos à Vila. Sua argumentação é de que isto viria a beneficiar a especulação imobiliária, pois a área passaria a ser mais valorizada. "Os moradores serão forçados a vender seus terrenos às imobiliárias, já que a maioria, composta por população de baixa renda, não tem condições de construir no local", salienta. A própria fixação da Vila Planalto traz algumas discrepâncias, pois conforme Zoé Gonzaga, via de regra, nos casos de assentamento, a Terracap, dona dos lotes, especifica um prazo para o pagamento dos terrenos e para a construção de moradias, o que pode funcionar como uma pressão indireta para a

Fotos: Antonio Marcelino

venda dos lotes.

Já o presidente da Associação de Moradores da Vila, Elmo Marques, acredita que o projeto só virá beneficiar os moradores. "Como o projeto prevê a fixação, trará a definição de uma luta de 20 anos travada pelos moradores", observou. Ele vislumbra o crescimento da Vila e não concorda com o fato de os moradores não terem condições de pagar os terrenos ou a construção das casas.

Paranoá

Uma das maiores favelas do Distrito Federal, a Vila Paranoá, também está incluída no projeto de expansão habitacional, de Lúcio Costa. Lá, o problema de moradia é sério e em pequenas casas se aglomeram diversas famílias. A notícia do projeto suscita mais dúvidas do que expectativa, já que os moradores temem, inclusive, a destruição da vila, marginalizada em meio às prioridades do GDF. Alguns habitantes, no entanto, levantam a possibilidade de que a Nova Asa Norte, como será chamado o núcleo habitacional, abra espaço aos sem-teto do Paranoá.

O diretor fiscal da Associação de Moradores do Paranoá, José Oscar Vasconcelos, teme que o projeto venha a retirar a vila do local. Quanto à possível fixação do Paranoá, antiga reivindicação dos moradores, Vasconcelos ressalta que os preços dos lotes podem ser muito onerosos para a população de baixa renda.

Com mais de 40 mil habitantes, amontoados em aproximadamente três mil barracos, a Vila Paranoá, deveria ser a primeira beneficiada pelo projeto, que prevê construções para populações de baixa renda. Contudo, Vasconcelos acha que a população se verá impossibilitada de adquirir estes imóveis, que "devem ter preços incompatíveis com o nível de renda da população". Como o desemprego é predominante na vila, e os salários baixos, Vasconcelos prevê que apenas 20% da população possam ser beneficiados com as novas moradias.



Elmo representa a V. Paranoá



Zoé, prefeita da V. Planalto